

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

ABREU, B. B. B. de¹
SILVA, G. C. S. do N. B. da²
BIAGE, S. M.³

RESUMO

Esta pesquisa aborda a importância da família no processo educacional dos filhos. Analisa a participação deles na escola e procura mostrar que tanto os pais e responsáveis quanto os professores têm a responsabilidade de ajudar na formação da criança, procurando sempre estarem presentes na sua vida escolar. O estudo tem como objetivo geral descrever e compreender a importância da família no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Esta pesquisa fundamentou-se nos seguintes estudos: descrever sobre o conceito da História da Educação Infantil e a importância da família no desenvolvimento da criança bem como a origem e considerações sobre a família no decorrer dos tempos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica para tanto foram realizadas leituras de artigos, livros, sites e blogs, que discorrem sobre esse tema.

Palavras-chave: Família. Escola. Educação.

ABSTRACT

This research addresses the importance of the family in the educational process of children. It analyzes their participation in school and tries to show that both parents and guardians and teachers have a responsibility to help in the formation of the child, always trying to be present in their school life. The study has the general objective of describing and understanding the importance of the family in the teaching-learning process in Early Childhood Education. This research was based on the following studies: describing the concept of Early Childhood Education History and the importance of the family in the child's development as well as the origin and considerations about the family over time. The research was developed through bibliographic research, to do so, readings were taken on articles, books, websites, and blogs that cover this topic.

Keywords: Family. School. Education.

¹ Bárbara Beatriz Barreto de Abreu. Graduanda do curso de Pedagogia da FAP – Faculdade de Apucarana-PR, 2022. Contato: barbarabiaba2@gmail.com

² Giovanna Caroline Soares do Nascimento Bernardes da Silva. Graduanda do curso de Pedagogia da FAP – Faculdade de Apucarana-PR, 2022. Contato: giovannacarolsilva@outlook.com

³ Sirley Biage Maldonado. Docente do curso de Pedagogia da FAP – Faculdade de Apucarana-PR, 2022. Contato: sirley.maldonado@fap.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância da participação da família no processo de aprendizagem da criança para uma educação de qualidade. A partir da análise sobre o que pode ser melhorado, o que pode ser trabalhado e quais os tipos de recursos que podem ser usados juntamente com o apoio da família no que diz respeito ao processo de aprendizagem.

Sabemos que a família exerce um papel importante no processo de desenvolvimento da criança. Diante de tal afirmação, este trabalho tem como objetivo descrever e compreender a importância da família no processo de aprendizagem de Educação Infantil.

O tema escolhido expõe o que os futuros profissionais da área de educação irão encontrar no dia a dia da instituição escolar, podendo então desenvolver trabalhos em prol de um ensino de qualidade para os nossos alunos, juntamente com toda a comunidade escolar e as famílias. A elaboração deste artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica com bases em leituras de material já publicado como livros, revistas e artigos científicos, legislações e documentos de autores que abordam o tema.

A família e a escola são parceiros essenciais para o desenvolvimento de ações que beneficiam o sucesso da criança de forma global. Connel (1995) diz que a busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Por esse motivo, é fundamental que a família e a escola caminhem juntas nesse processo e que sigam os mesmos critérios e princípios em relação aos objetivos que pretendem atingir.

A interação entre ambos é essencial para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, é o principal suporte com que as crianças possam contar para enfrentar desafios. A família, aliada à escola e aos professores, juntos oferecem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar.

A discussão que envolve família e escola não é uma nova proposta. Há muito tempo busca-se esse trabalho em conjunto, promovendo a corresponsabilidade. Trabalhar em conjunto para o bem comum, exige ultrapassar alguns desafios, mas a integração da família na escola deve ser incentivada constantemente.

A contribuição de toda a comunidade escolar (escola, família e alunos) resulta em um processo de ensino aprendizagem completo do aluno, pois, ao se formar um aluno, forma-se um cidadão e somente é possível colher bons resultados a partir de uma boa preparação e formação social e acadêmica, seja na tomada de atitudes quer no enfrentamento de desafios e das dificuldades que certamente virão no decorrer de sua vida.

Para falar sobre esse tema, dividiremos o trabalho em três seções:

- Primeira seção: Trataremos sobre a história da Educação Infantil, dando ênfase a seus aspectos históricos, tais como o surgimento das primeiras instituições, destacando os primeiros avanços pautados na legislação educacional;
- Segunda seção: Elencamos a importância da família e as diversas configurações, quando apontaremos os modelos familiares existentes;
- Terceira seção: Neste discorreremos sobre a relação família x escola e o quanto essa relação é importante quando a escola trabalha esses aspectos.

Aprofundar teoricamente os conhecimentos sobre Educação Infantil e a participação da família no processo de aprendizagem, certamente nos trouxe uma base sólida quanto ao ensino e ao desenvolvimento.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Objetivo geral

Descrever e compreender a importância da família no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Objetivos específicos

- Tratar sobre a história da Educação Infantil, dando ênfase a seus aspectos históricos, tais como o surgimento das primeiras instituições, destacando os primeiros avanços pautados na legislação educacional.
- Elencar a importância da família e as diversas configurações, e apontar os modelos familiares existentes.
- Discorrer sobre a relação família x escola e o quanto essa relação é importante quando a escola trabalha esses aspectos

Metodologia

A metodologia nada mais é do que uma abertura, ou meio que utilizamos para encontrar respostas para um questionamento. A elaboração deste artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica com bases em leituras de material já publicado como livros, revistas e artigos científicos, legislações e documentos de autores que abordam o tema.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Do ponto de vista histórico, a educação da criança foi por muito tempo responsabilidade exclusiva da família, pois era ali no convívio com os adultos e outras crianças que ela aprendia normas, regras de sua cultura e tradições de sua família. A Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, ela pode conglomerar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. Diz respeito tanto à educação familiar e a convivência comunitária, como recebida em instituições específicas.

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança num primeiro momento, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolveram a crescente industrialização e urbanização (KUHLMANN, 2003, p. 469).

Num sentido mais limitado, a Educação Infantil destina à frequência de regular um estabelecimento educativo exterior ao domicílio, ou seja, trata-se do período de vida escolar em que se atendem pedagogicamente crianças entre os 0 e 5 anos de idade no Brasil. Vale destacar que as crianças nessa faixa etária ainda não estão submetidas à obrigatoriedade escolar. A Constituição de 1988 define de forma clara a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas, sendo como educação obrigatória e compartilhada com a família (art.280, inciso IV).

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) denomina a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de creche, e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de pré-escola. De acordo com a Lei no 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o ensino fundamental passa a ser de nove anos de duração e não mais de oito. Com isso as crianças de seis anos de idade deverão entrar obrigatoriamente no ensino fundamental e não mais na pré-

escola. Vejamos o que diz a LDB sobre a Educação Infantil:

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil, a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

É importante lembrar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia por meio de atividades que têm significado concreto para a vida das crianças e, concomitantemente, assegura a aquisição de novos conhecimentos. É importante que o educador na Educação Infantil se preocupe com a organização e aplicação das atividades contribuindo assim, para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.32) relata:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Deve-se considerar então, que as crianças são diferentes entre si, que cada uma possui um ritmo de aprendizagem. Por isso, o professor deve estar preparado para propiciar às crianças uma educação baseada na condição de aprendizagem de cada uma, considerando suas individualidades e suas características próprias. Sendo assim, o maior desafio da Educação Infantil e de seus profissionais é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo. São imprescindíveis teorias que forneçam instrumentos de análise e reflexão sobre a prática pedagógica de modo a enriquecer o conhecimento do docente, principalmente sobre como se aprende e como se ensina.

O professor de Educação Infantil precisa quebrar os seus paradigmas e pré-conceitos, para compreender e atender as disparidades dos seus estudantes. Ele precisa estar preparado e ser flexível a fim de que, saiba conduzir as diversas

situações que surgem no dia a dia na sala de aula. Muitas vezes o seu planejamento precisa ser flexibilizado, ou conduzido de outra forma, para atender a demanda de todos os alunos, ou até, devido ao surgimento de imprevistos.

O papel do professor de Educação Infantil deve ser de observador e questionador, conhecer o seu aluno e ter sensibilidade para interpretar as mensagens, tanto implícitas como explícitas que os alunos apresentam, é necessário saber ouvir, ter paciência e acima de tudo ser muito afetuoso, criando um clima de respeito entre todos.

Segundo Piaget (1998) o processo ensino aprendizagem acontece de forma equilibrada e progressiva, surge de um momento contínuo de menor equilíbrio para uma passagem de maior equilíbrio. Com esse trecho, nota-se que a aprendizagem é constituída a partir do equilíbrio e evolução mental, sendo uma ação que parte das experiências construídas pela criança e de sua interação com o meio social.

Os profissionais que trabalham nas instituições de Educação Infantil precisam ter profundo conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para poder entender cada fase da criança, como ela se comporta em cada etapa e de que maneira poderá fazer as intervenções e estimulações das mesmas.

Os mesmos devem estar sempre dispostos a interagir juntamente com as crianças, em todos os momentos em que estiver com elas, seja nas atividades dirigidas ou livres, e estar disposto a participar com os alunos, pois é nessa fase que a criança necessita de atividades com movimento, ou seja, pular, correr, enfim, para desenvolver a coordenação motora ampla e fina, pois se for estimulada, conseqüentemente ampliará a sua capacidade cognitiva.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

A família é uma das instituições mais importantes da sociedade e, ao longo do tempo, vem sofrendo diversas transformações, mudando seu significado de acordo com seu ambiente e momentos históricos.

Assim, como o gênero é uma construção social, a instituição familiar é um de seus maiores difusores. Dessa forma, a socióloga italiana Chiara Saraceno nos mostra que a família é um dos lugares privilegiados de construção social da realidade, ela constitui o material de que se constroem os arquétipos sociais, os mitos. Para Pizzi (2012) “A família é também um dos atores sociais que contribuem

para definir as formas e sentidos da própria mudança social”.

De acordo com a autora, devemos considerar:

A família como o espaço histórico e simbólico no qual e a partir do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres, ainda que isso assumam formas diversas nas várias sociedades (SARACENO, 1997, p. 14).

A família também é tema discutido por Elizabeth Jelin que utiliza o conceito clássico ligado à sexualidade e à procriação. Para esta autora, *a família “es la institución social que regula, canaliza y confiere significado social y cultural a estas dos necesidades”* (JELIN, 1998, p. 15). Assim, as responsabilidades familiares são sancionadas por instituições sociais como a escola e o Estado, por exemplo.

No entanto, a instituição familiar possui significados diversos, dependendo da classe social, da idade e do sexo dos indivíduos. Possui também desigualdades no seu interior, como as diferentes hierarquias e as relações de poder entre os membros.

Posto isto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define família como “um conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica que vivassem no mesmo domicílio, ou, pessoa que vivesse só em domicílio particular”. Considera também “todo conjunto de no máximo cinco pessoas, que vivassem em domicílio particular sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica”. Dessa forma, Goldani (GOLDANI, 1993, p. 78). mostrou também que o modelo de família brasileira está associado à presença de parentes, a um sistema hierárquico e de valores no qual se destacaria a autoridade paterna e do homem sobre a mulher, a monogamia, e a legitimidade da prole.

Até hoje, não seriam poucas as pessoas que se, fossem questionadas sobre esse assunto, responderiam que a família é o resultado do casamento entre um homem e uma mulher e os filhos concebidos dessa união. Mas então, se você não for casada (o), não tem uma família? Se você for homem e casou com outro homem, vocês não são uma família? Se você foi criado pela sua mãe e pelo seu padrasto, vocês não são uma família? Se você perdeu seus pais e foi criado por outros familiares, não são uma família?

Desde a Constituição Federal em 1988, as famílias passaram a ser

reconhecidas de outra forma, diferentes daquelas vistas por muitos como a forma “tradicional”. É claro que essas famílias já existiam e mereciam tal proteção, porém, depois de 1988 elas passaram a ser juridicamente reconhecidas, tendo seus direitos resguardados por lei. A sociedade vem se adaptando e evoluindo às realidades vivenciadas pelas pessoas, de forma que, hoje em dia, encontramos uma grande tipologia de famílias.

FAMÍLIA E SUAS TIPOLOGIAS

Neste texto descrevemos um pouco sobre a origem da família. Sabemos que hoje em dia ela se configura de diversas maneiras, mas entendemos que esse conceito varia muito de autor para autor.

Para a psicóloga Rodriguez (2020) a família de origem se refere à família típica, onde há uma união entre dois adultos e uma linha única de descendência, ou seja, a família mais próxima como: os pais (progenitores) e seus filhos. Esse tipo de família é composto pelos seguintes subsistemas: conjugal, paternal, filhos e irmão. Trata-se de um casal progenitor que gera novos indivíduos, os cria e os educa em um laço familiar.

Nesse sentido, a família que se designa como de origem é um aspecto que vai definir pessoas, ou seja, a origem das pessoas é o que, em grande parte, fazem ser como são hoje. A origem tem um grande significado no desenvolvimento das pessoas, já que isso acaba influenciando na hora de desenvolver doenças genéticas ou na hora de encarar situações complexas. Por isso é importante atender às dinâmicas familiares, para observar se o que predomina é o afeto, dinâmicas disfuncionais, entre outros.

Existe o que denominamos de família extensa e o que denominamos de família nuclear. A família extensa é formada por todos os membros consanguíneos que vão além daqueles que vivem em um mesmo lar. Já os nucleares, a psicóloga Rodriguez (2020) define a questão de família nuclear de uma pessoa com o genograma é um esquema ou representação gráfica onde se anota informação sobre os membros da família, ao menos de três gerações, e as relações que possuem entre eles. Sendo assim, para saber qual é a família nuclear, é feito um círculo com um lápis, deixando dentro deste os membros da família que moram dentro de um mesmo lar.

Para a educação é importante compreender em que núcleo familiar a criança cresce para compreender seus valores e questões sócio-afetivas. O professor deve tratar com muita naturalidade todos os modelos familiares, afim de que o estudante não se sinta diferente e possa fazer parte do grupo escolar, sem medos e inseguranças.

FAMÍLIA RECONSTITUÍDA

Existente nos grupos sociais atuais é a família reconstituída. Segundo Rodriguez (2020) a família reconstituída se caracteriza pela introdução de uma nova relação conjugal na família, com a existência ou não de filhos de relacionamentos ou relações conjugais anteriores. Neste caso, trata-se de famílias formadas ou reconstituídas por pessoas alheias à família que normalmente vêm de outros núcleos familiares.

Um exemplo, desse modelo de família é quando os pais se divorciam e começam um novo relacionamento conjugal com outra pessoa. Neste caso, implica que os filhos se adaptem à nova companhia de seu progenitor, principalmente se esta vier a morar junto.

FAMÍLIA MONOPARENTAL

Hoje em dia é muito comum encontramos o tipo de família monoparental. Rodriguez (2020) relata que as famílias monoparentais são aquelas que são formadas por um dos progenitores (mãe ou pai) e seus filhos.

Estas situações podem ocorrer por diversas coisas: a separação ou o divórcio dos pais, onde apenas um dos progenitores fica encarregado dos filhos, ser mãe solteira sem conhecer o pai (inseminação artificial, adoção, gravidez não desejada); falecimento de um dos progenitores. E também há o caso frequente do abandono de um dos progenitores.

Há diferentes tipos de famílias monoparentais, dependendo de cada situação, nesses casos é frequente a ocorrência de questões de carências afetivas pelas crianças. Nestes casos é importante a escola ficar sempre atenta e acolher bem a criança.

FAMÍLIA NUMEROSA

As famílias numerosas são aquelas que possuem muitos filhos. Além disso, Rodriguez (2020) destaca que existem dois graus de família numerosa que se diferenciam pelo número de filhos e outras circunstâncias como a monoparentalidade, a condição especial de algum dos filhos, entre outros. Os requisitos para considerar uma família numerosa mudam de acordo com o lugar e com o tempo.

FAMÍLIA HOMOPARENTAL

A família homoparental, como seu nome indica, se refere àquelas famílias nas quais os progenitores são homossexuais, ou seja, os progenitores compartilham o mesmo sexo, sejam dois homens ou duas mulheres. Quando estes casais optam por ter filhos, geralmente recorrem à adoção ou inseminação artificial.

Antigamente, esta tipologia de família era menos vista, já que socialmente eram mal vistas em comparação com as famílias heterossexuais clássicas e, portanto, tinham mais dificuldade para conseguir a adoção. Mas com o passar do tempo, foram sendo cada vez mais aceitas e toleradas. Segundo Rodriguez (2020) A família homoparental é mais um dos tipos de família que existem na sociedade atual.

FAMÍLIA ADOTIVA

Família adotiva faz referência àqueles pais que decidem adotar uma criança ou mais. Mesmo que não sejam seus pais biológicos, deverão exercer o papel ou a função de pais, de modo que serão eles que educarão seus filhos adotivos e realizarão todas as tarefas que os pais biológicos realizam normalmente. Rodriguez (2020) afirma que o significado de adoção de crianças é receber como filho uma criança sem ter passado pelo processo biológico de concepção. O ato de adotar gera um benefício mútuo entre os pais adotivos e os filhos. Por um lado, as crianças recebem a oportunidade de ter uma família, já que anteriormente foram de alguma forma abandonadas por seus pais biológicos, fato que pode gerar grandes e traumáticas consequências em função da situação. Por outro lado, os pais adotivos

são beneficiados, pois podem realizar o sonho de serem pais ou mães, o que, por algum motivo não puderam ser.

FAMÍLIA ANFITRIÃ

Em muitos casos se confundem as famílias anfitriãs com as famílias adotivas. É certo que em ambos os tipos de família, as pessoas adultas ficam encarregadas das crianças sem serem seus pais biológicos, no entanto, o que as diferencia é a quantidade de tempo que as crianças passarão com esses pais biológicos.

Rodriguez (2020) destaca que no caso da adoção, trata-se de uma situação permanente da criança na família adotiva, isto é, a criança imediatamente se converte em filho (a) de seus pais adotivos. Já no caso da anfitriã, trata-se de um acolhimento temporário das crianças em uma família diferente da sua.

RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA

A família e a escola formam um time. É fundamental que as duas partes sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Nota-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor.

O ideal é que família e escola projetem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar as situações que surgem na sociedade.

Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. Alguns critérios devem ser considerados como prioridade para ambas as partes. Como sugestões, seguem abaixo algumas delas:

| FAMÍLIA | ESCOLA |
|--|--|
| Selecionar a escola, fundamentando em critérios que lhe garantam a confiança da forma como a escola decorre diante de situações importantes | Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais e responsáveis, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia |
| Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola | Propiciar ao aluno liberdade para mostrar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo |
| Cumprir as regras postas pela escola de forma consciente e espontânea | Receber os pais e responsáveis com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo desempenho do aluno e principalmente desempenhando o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda |
| Deixar o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização | Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola |
| Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho | É de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração de forma que ofereça um ensino de qualidade para seus alunos |

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. Ela desempenha uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

Tais valores vivenciados no ambiente familiar colaboram significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar. Na sociedade atual, é cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos.

Porém, temos observado que nos últimos anos a família está deixando para a escola a responsabilidade da educação das crianças, não está havendo de fato, uma integração entre esses dois sistemas no que diz respeito às tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

A família, assim como a escola, exerce papéis decisivos na educação da criança. Contudo, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma coerência com a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa concentrou em analisar o processo de participação dos pais e responsáveis no processo de aprendizagem. Sendo este um estudo bibliográfico. Sendo de grande relevância evidenciar a importância da família no processo de aprendizagem.

Assim como toda sociedade, a família e a escola também sofreram mudanças no decorrer dos anos. Essas mudanças alteraram os papéis da família e da escola, modificaram-se ao longo das décadas, e uma das principais diferenças, foi que enquanto a escola era transmissora do conhecimento à família cabia ensinar valores e padrões de comportamento. Nesse contexto, cabe à escola ensinar e à família educar. A escola deixou de ser mera transmissora do conhecimento e passou a ser educadora, caminhando junto com os pais para fornecer a criança uma educação completa.

Esta pesquisa apontou como é a formação das famílias e como a escola e família devem caminhar juntas. Apontando a relevância da parceria entre pais ou responsáveis e escola. Tendo como objetivo geral, descrever e compreender a importância da família no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Descrever sobre o conceito da História da Educação Infantil e a importância da família no desenvolvimento da criança bem como a origem e considerações sobre a família no decorrer dos tempos. Salientar que estudos com este enfoque se faz de suma importância para leitores, para sua formação pessoal e como conceitual na área da educação tendo um grande destaque.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. 7. ed. Tradutor: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 jul. 2021.

CONNEL, R. (org). **Estabelecendo a diferença**: Escolas, famílias e divisão social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279664207_Pesquisa_Qualitativa_Evolucao_e_Criterios. Acesso em: 29 jun. 2021.

GOLDANI, A. M. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. **Cadernos Pagu**, n. 1, 1993.

JELIN, E. **Pan y afectos**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 1998.

KUHMANN JR, Moysés. **História da educação infantil brasileira**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PIZZI, M. L. G. Conceituação de família e seus diferentes arranjos. **LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL, on line**, Londrina – Pr, Universidade Estadual de Londrina, v. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/1%20Edicao/1ordf.%20Edicao.%20Artigo%20PIZZI%20M.%20L.%20G.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RODRÍGUEZ, Nerea Babarro. Tipos de família: modelos e características. **Psicologia-online**, 8 out. 2020. Disponível em: <https://br.psicologia->

online.com/tipos-de-familia-modelos-e-caracteristicas-556.html. Acesso em: 12 jul. 2021.

SARACENO, C. **Sociologia da família**. Lisboa: Ed. Estampa, 1997.

SERRANTE, Ilma Aparecida Floriano. **Guia de Normas Básicas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Capa Institucionalizada**. Disponível em: www.fap.com.br. Acesso em: 20 abr. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.